

ESTUDO TÉCNICO

N.º 02/2015

Pobreza Multidimensional: uma análise a partir do índice proposto pela Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal)

MDS

SAGI

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Estudo Técnico

Nº 02/2015 - Pobreza Multidimensional: uma análise a partir do índice proposto pela Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal).

Técnica responsável

Luzia Maria Cavalcante de Melo

Revisão

Paulo de Martino Jannuzzi

Marconi Fernandes de Souza

Estudos Técnicos SAGI é uma publicação da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) criada para sistematizar notas técnicas, estudos exploratórios, produtos e manuais técnicos, relatórios de consultoria e reflexões analíticas produzidas na secretaria, que tratam de temas de interesse específico do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) para subsidiar, direta ou indiretamente, o ciclo de diagnóstico, formulação, monitoramento e avaliação das suas políticas, programas e ações.

O principal público a que se destinam os Estudos são os técnicos e gestores das políticas e programas do MDS na esfera federal, estadual e municipal. Nesta perspectiva, são textos técnico-científicos aplicados com escopo e dimensão adequados à sua apropriação ao Ciclo de Políticas, caracterizando-se pela objetividade, foco específico e tempestividade de sua produção.

Futuramente, podem vir a se transformar em artigos para publicação: Cadernos de Estudos, Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação (RBMA) ou outra revista técnica-científica, para alcançar públicos mais abrangentes.

Palavras-chave: *Índice; Pobreza Multidimensional; Cepal; Renda.*

Unidade Responsável

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Esplanada dos Ministérios | Bloco A | Sala 307

CEP: 70.054-906 Brasília | DF

Fone: 61 2030-1501 | Fax: 2030-1529

www.mds.gov.br/sagi

Secretário de Avaliação e Gestão da Informação

Paulo de Martino Jannuzzi

Secretária Adjunta

Paula Montagner

APRESENTAÇÃO

No final de 2014, a Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal) divulgou o mais recente relatório ‘Panorama Social da América Latina’. Seu objetivo é medir a pobreza por rendimentos e de uma perspectiva multidimensional, a partir da criação de um Índice Multidimensional de Pobreza, para diversos países da América Latina, inclusive o Brasil. Diante dos resultados apresentados neste relatório, a Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) buscou aprofundar o entendimento deste Índice, bem como reproduzir seus resultados a partir das informações disponíveis naquele relatório. Este Estudo Técnico tem o objetivo apresentar a construção e os resultados encontrados para o Índice Multidimensional de Pobreza. Além disso, apresenta uma adaptação, e seus respectivos resultados, deste Índice da CEPAL aos moldes do Índice de Pobreza Multidimensional adotado pelo Banco Mundial.

1. Contextualização

A pobreza, seja por insuficiência de renda ou por carências de diversos bens e serviços, sempre foi um problema estrutural, crônico e persistente no Brasil. Diante deste quadro, as últimas duas décadas foram marcadas pelo surgimento de um novo status quo institucional, composto por uma gama de leis, programas e políticas voltadas ao enfrentamento da pobreza e desigualdade no país¹.

Estando a pobreza no centro dos problemas a serem enfrentados, nos últimos anos tornou-se amplo o debate em torno de seus conceitos, linhas demarcadoras e formas de medição, resultando no surgimento de diversos indicadores de várias instituições, que vão desde formas mais simples, que abordam apenas a renda, até formas multidimensionais que, para além da renda, abordam uma série de indicadores de bens e serviços. Em que pese diferenças na composição e em aspectos metodológicos, estes índices vêm convergindo ao longo do tempo, mostrando uma tendência decrescente da pobreza, de forma que não há um consenso em torno de um Índice correto, mas sim um reconhecimento de que cada índice pode ser considerado apropriado a depender do contexto analisado, dos dados utilizados e das escolhas metodológicas (Sousa e Jannuzzi, 2014; Osório et al, 2011; Soares, 2009).

Dentro deste debate sobre medidas de pobreza, a Cepal construiu um Índice de Multidimensional de Pobreza, com a finalidade de medir, monitorar e analisar os níveis de

¹ Como alguns exemplos: a Lei Orgânica de Assistência Social (1993), a Política Nacional de Assistência Social (2004), Programa Bolsa Família (2004), e outros programas voltados à melhoria de infraestrutura e acesso a serviços, como o Minha Casa, Minha Vida (2009) e Cisternas (2003).

pobreza em diversos países da América Latina e Caribe, inclusive Brasil, ao longo do tempo. A descrição detalhada deste Índice segue no quadro abaixo.

Quadro 1 – Índice Multidimensional de Pobreza: dimensões, indicadores de privação e ponderações

Dimensões	Indicadores de privação: pessoas que vivem em...	Ponderação (%)
Habitação		22,2
Precariedade dos Materiais da Habitação^a	Habitações com piso de terra ou com teto ou paredes com materiais precários.	7,4
Superlotação	Domicílios com três ou mais pessoas por quarto, em áreas rurais e urbanas.	7,4
Habitação Insegura	Domicílios que: i) estão em espaços ocupados ilegalmente, ou ii) são cedidos ou emprestados.	7,4
Serviços Básicos		22,2
Carência de Fontes de Água	<p>Áreas Urbanas: Domicílios que obtém água de alguma das seguintes fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - rede pública fora do terreno; - poços não protegidos ou sem bomba; - fontes móveis (cisterna, carro pipa, entre outros); - água engarrafada; ou - rio, represas, chuva e outros. <p>Áreas Rurais: Domicílios que obtém água de alguma das seguintes fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - poços não protegidos ou sem bomba; - fontes móveis (cisterna, carro pipa, entre outros); - água engarrafada; ou - rio, represas, chuva e outros. 	7,4
Carência de Saneamento	<p>Áreas Urbanas: Domicílios em alguma das seguintes situações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - com evacuação não conectada à rede de esgoto ou fossa séptica; - Com banheiro compartilhado; ou - que não dispõe de banheiro. <p>Áreas Rurais: Domicílios em alguma das seguintes situações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - que não dispõe de banheiro; - com banheiro compartilhado; ou - com evacuação sem tratamento na superfície, no rio ou mar. 	7,4

Carência de Energia	Domicílios que não possuem serviço elétrico ou que usam madeira, carvão ou resíduos como combustível para cozinhar.	7,4
Padrão de Vida		22,2
Insuficiência de Recursos	Domicílios com renda per capita insuficiente para cobrir suas necessidades alimentares e não alimentares.	14,8
Carência de Bens Duráveis^b	Domicílios que não contam com nenhum dos seguintes bens: i) veículo, ii) refrigerador, iii) lavadora de roupas.	7,4
Educação		22,2
Ausência da Escola	Domicílios onde pelo menos uma criança ou adolescente (entre 6 e 17 anos de idade) não frequenta a escola.	7,4
Defasagem Escolar	Domicílios onde pelo menos uma criança ou adolescente (entre 6 e 17 anos de idade) possuem defasagem escolar de mais de dois anos de acordo com sua idade.	7,4
Nível de Escolaridade Insuficiente	Domicílios onde nenhuma pessoa de 20 anos ou mais alcançou um nível educacional mínimo, entendidos pelo seguinte: - pessoas ente 20 e 59 anos: não possuem o primeiro ciclo da educação secundária completo; e - pessoas de 60 anos ou mais: não possuem educação primária completa.	7,4
Emprego e Proteção Social		11,1
Desocupação	Domicílios onde pelo menos uma pessoa entre 15 e 65 anos de idade está em alguma das seguintes situações: - desempregada; - empregada sem remuneração; ou - em um trabalho precário.	7,4
Precariedade da Proteção Social^c	Domicílios onde se cumprem todas as seguintes situações: - nenhuma pessoa possui algum tipo de seguro de saúde contributivo; - nenhuma pessoa está vinculada a um sistema de proteção social contributivo; e - nenhuma pessoa possui renda de pensão ou aposentadoria.	3,7

Fonte: Panorama Social da América Latina e Caribe, CEPAL, 2014 (tradução da autora).

^a não há informações sobre piso para o Brasil.

^b não há informações sobre veículo para o Brasil em 2005.

^c não há informação sobre seguro saúde para o Brasil

Este Índice varia entre 0 e 1 e o ponto limite para definir um indivíduo como pobre multidimensional é 25%; ou seja, indivíduos que possuem carência de 25% ou mais dessas dimensões são considerados multidimensionalmente pobres. Para o Brasil, o Índice Multidimensional de Pobreza é calculado usando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD – IBGE) e, de acordo com o relatório ‘Panorama Social da América Latina e Caribe’ de 2014, a pobreza multidimensional no país era de 28% em 2005 e caiu para 14% em 2012 (CEPAL, 2014). A próxima seção descreve o exercício de replicação deste Índice com base nas informações disponível no ‘Panorama Social da América Latina e Caribe’ de 2014 e os resultados encontrados.

2. Índice Multidimensional de Pobreza: construção a partir da descrição no Panorama Social da América Latina e Caribe (Cepal, 2014)

Uma vez divulgado o Índice Multidimensional de Pobreza para o Brasil em 2005 e em 2012 (Cepal, 2014), buscou-se reproduzi-lo não só para este ano, mas também para toda série história da PNAD de 2001 a 2013. Cabe destacar que o relatório ‘Panorama Social da América Latina e Caribe’ (Cepal, 2014) descreve os indicadores que compõem o Índice e seus respectivos pesos, mas não disponibiliza detalhes metodológicos desta construção, de modo que a replicação feita não adota necessariamente os mesmos procedimentos no que diz respeito à elaboração da programação do software estatístico utilizado; segue tão somente as informações disponíveis naquele relatório.

Contudo, vale ressaltar algumas adaptações em alguns indicadores. Em relação à dimensão ‘Superlotação’, uma nota de rodapé na tabela de descrição do índice (Cepal, 2014, pag. 16) diz que nos casos do Brasil, Costa Rica, Honduras e México se aplicou a correção proposta por Kaztman, devido cozinha e banheiros serem considerados como quartos. Porém, a PNAD disponibiliza uma variável de número de cômodos servindo de dormitório, de modo que nesta construção considerou-se um cálculo simples do número de pessoas no domicílio dividido pelo número de cômodos servindo de dormitório.

Na descrição dos indicadores da dimensão ‘Precariedade da Proteção Social’ não há recorte de idade, porém, como este se refere a pessoas ligadas a um sistema de proteção social contributiva e pessoas que recebem rendimentos de pensão ou aposentadoria, considerou-se pertinente fazer um recorte de 16 a 65 anos para identificar aqueles que estão ligados a um sistema de proteção social contributiva e, para os rendimentos de pensão e aposentadoria foi feito um recorte de 60 anos ou mais para mulheres e 65 anos ou mais para homens.

Por fim, em relação à dimensão ‘Insuficiência de Recursos’, não foram utilizadas as linhas de pobreza da Cepal. Em estudo recente desenvolvido pela SAGI/MDS², identificou-se que o volume de indivíduos ‘sem rendimentos’ e ‘sem declaração’ na PNAD leva a uma superestimação do número de pessoas pobres e extremamente pobres. Diante disso, a partir da aplicação da técnica multivariada de Análise Discriminante, foi possível traçar o perfil socioeconômico destes indivíduos ‘sem rendimentos’ e ‘sem declaração’ e, portanto, classificá-los como pobres e não pobres, considerando a linha de pobreza adotada pelo MDS para fins de elegibilidade aos Programas do Ministério (Fonseca e Barbosa, 2014).

O Índice Multidimensional de Pobreza foi reproduzido para os anos apresentados no relatório, 2005 e 2012. Os resultados encontrados a partir da replicação, na forma descrita anteriormente, são ligeiramente diferentes daqueles apresentados pelo relatório em questão; para o ano de 2005 foi encontrada uma taxa de 26,2% de pobreza multidimensional, uma diferença de 1,8 ponto percentual em relação ao Índice divulgado pela Cepal, e 12,8% de pobreza multidimensional em 2012, uma diferença de 1,2 ponto percentual.

Com o intuito de identificar quais indicadores, dentre os que compõem o Índice, que apresentam maior incidência de privação, a Tabela 1 apresenta o percentual de privação para os anos de 2005 e 2012. As dimensões de maior destaque na composição da pobreza multidimensional em 2015 são a ‘Carência de Saneamento’, ‘Nível de Escolaridade Insuficiente’ entre os adultos e a ‘Desocupação’. Em 2012, estas mesmas dimensões permanecem como as de maior incidência, apesar da redução 7 e 6,4 pontos percentuais, respectivamente, na ‘Carência de Saneamento’ e no ‘Nível de Escolaridade Insuficiente’.

Tabela 1 – Percentual de indivíduos por privações – Brasil, Pnad 2005 e 2012

Indicador de Privação	2005	2012	Var 12-05
Precariedade dos Materiais da Habitação	4,2	3,4	-0,8
Superlotação	19,0	13,6	-5,4
Habitação Insegura	10,3	7,6	-2,7
Carência de Fontes de Água	11,8	6,1	-5,7
Carência de Saneamento	47,0	40,0	-7,0
Carência de Energia	11,7	5,3	-6,4
Insuficiência de Recursos	20,2	8,1	-12,1
Carência de Bens Duráveis	12,8	2,4	-10,4
Ausência da Escola	1,6	1,1	-0,5
Defasagem Escolar	2,1	1,4	-0,7
Nível de Escolaridade Insuficiente	30,9	35,0	-4,1

² Para mais detalhes, veja Estudo Técnico SAGI nº 15/2014, disponível em: http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/simulacao/estudos_tecnicos/pdf/94.pdf

Desocupação	27,4	21,0	-6,4
Precariedade da Proteção Social	23,3	16,4	-6,9

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da PNAD 2005 e 2012.

A dimensão ‘Insuficiência de Recursos’ se destaca como a que sofreu a maior redução no intervalo entre 2005 e 2012, de 20,2% para 8,1%, seguida, não por acaso, da dimensão ‘Carência de Bens Duráveis’, que caiu de 12,8% em 2005 para 2,4% em 2012. Tendo em vista o desempenho na redução da ‘Insuficiência de Recursos’ e o fato de que as ações voltadas à garantia de renda constituem um dos principais focos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a próxima seção faz um exercício de analisar com o este índice se comporta mediante alterações na distribuição dos pesos, de forma a reduzir uniformemente os pesos de todas as dimensões e aumentar o peso da dimensão ‘Insuficiência de Recursos’. Na seção 4 recalcula-se índice como uma combinação de duas dimensões: a ‘Insuficiência de Renda’, que representa a pobreza monetária; e a ‘Vulnerabilidade Socioeconômica’, composta por todos os demais indicadores do Índice original, seguindo a proposta de medida de pobreza multidimensional do Banco Mundial.

3. Índice Multidimensional de Pobreza (Cepal): variações a partir de mudanças na distribuição dos pesos

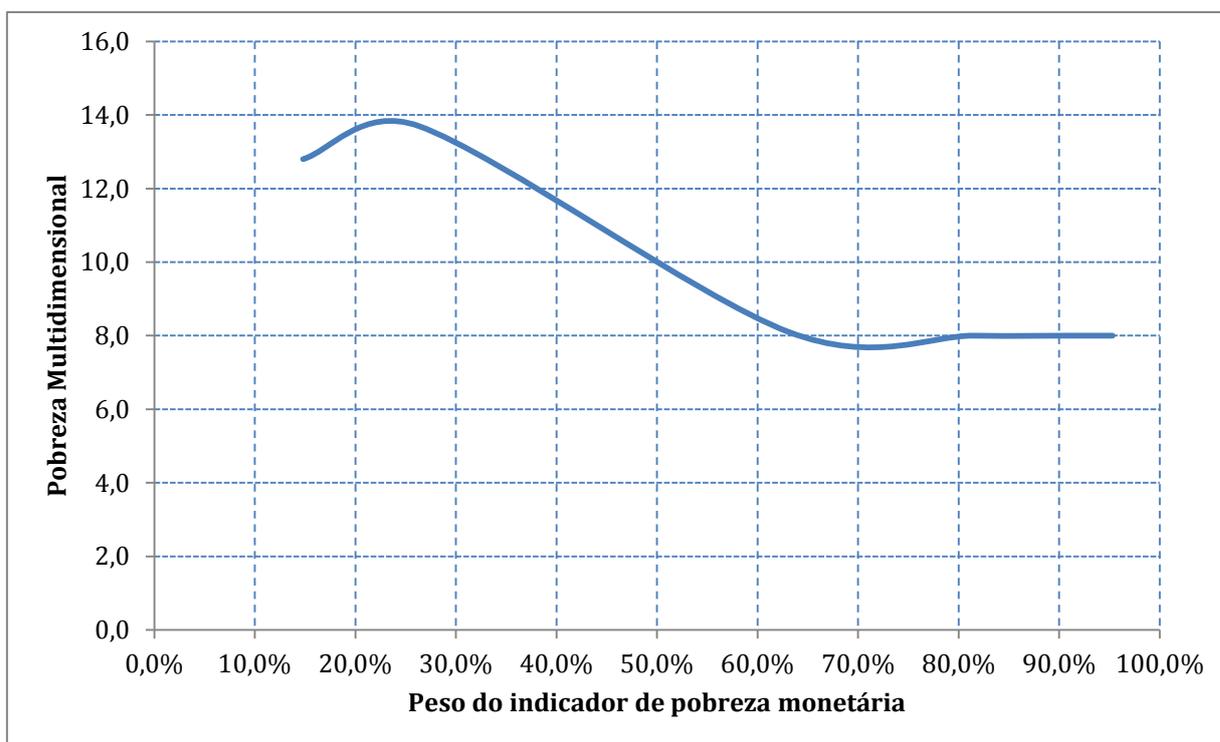
Esta seção traz os resultados do Índice Multidimensional de Pobreza mediante sucessivas modificações na distribuição original dos pesos, de modo a reduzir uniformemente os pesos de todas as dimensões ao passo em que se aumenta o peso da ‘Insuficiência de Recursos’. Estes resultados estão apresentados na tabela 2 e no gráfico 1, abaixo.

Tabela 2 – Distribuições de pesos e Índice Multidimensional de Pobreza – Brasil, 2012

Indicadores	Pesos					
Precariedade dos materiais do domicílio	0,074	0,064	0,032	0,016	0,008	0,004
Superlotação	0,074	0,064	0,032	0,016	0,008	0,004
Domicílios Inseguros	0,074	0,064	0,032	0,016	0,008	0,004
Carência de Abastecimento de água	0,074	0,064	0,032	0,016	0,008	0,004
Carência de Saneamento	0,074	0,064	0,032	0,016	0,008	0,004
Carência de Energia	0,074	0,064	0,032	0,016	0,008	0,004
Carência de bens duráveis	0,074	0,064	0,032	0,016	0,008	0,004
Frequência Escolar	0,074	0,064	0,032	0,016	0,008	0,004
Defasagem Escolar	0,074	0,064	0,032	0,016	0,008	0,004
Nível Educacional Insuficiente	0,074	0,064	0,032	0,016	0,008	0,004
Desocupação	0,074	0,064	0,032	0,016	0,008	0,004
Precariedade da Proteção Social	0,037	0,032	0,016	0,008	0,004	0,002
Insuficiência de Renda	0,148	0,263	0,631	0,815	0,907	0,953
Total de Pesos	0,999	0,999	0,999	0,999	0,999	0,999
Índice Multidimensional de Pobreza	12,8	13,7	8,1	8,0	8,0	8,0

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da PNAD 2012.

Gráfico 1 - Pesos atribuídos à dimensão Insuficiência de Renda e Índice Multidimensional de Pobreza



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da PNAD 2012.

Numa primeira alteração, quando o peso da ‘Insuficiência de Renda’ sobe de 14,8 para 26,3, devido uma redução na dimensão ‘Precariedade da Proteção Social’ de 3,7 para 3,2 e

nas demais variáveis de 7,4 para 6,4, o nível de pobreza multidimensional aumenta de 12,8% para 13,7%, indicando que a pobreza monetária é de fato uma dimensão expressiva na composição da pobreza multidimensional. Contudo, na medida em que o peso da ‘Insuficiência de Renda’ vai aumentando e o peso das demais dimensões vai diminuindo, o índice vai perdendo a sensibilidade e estabiliza num nível de pobreza em torno de 8%.

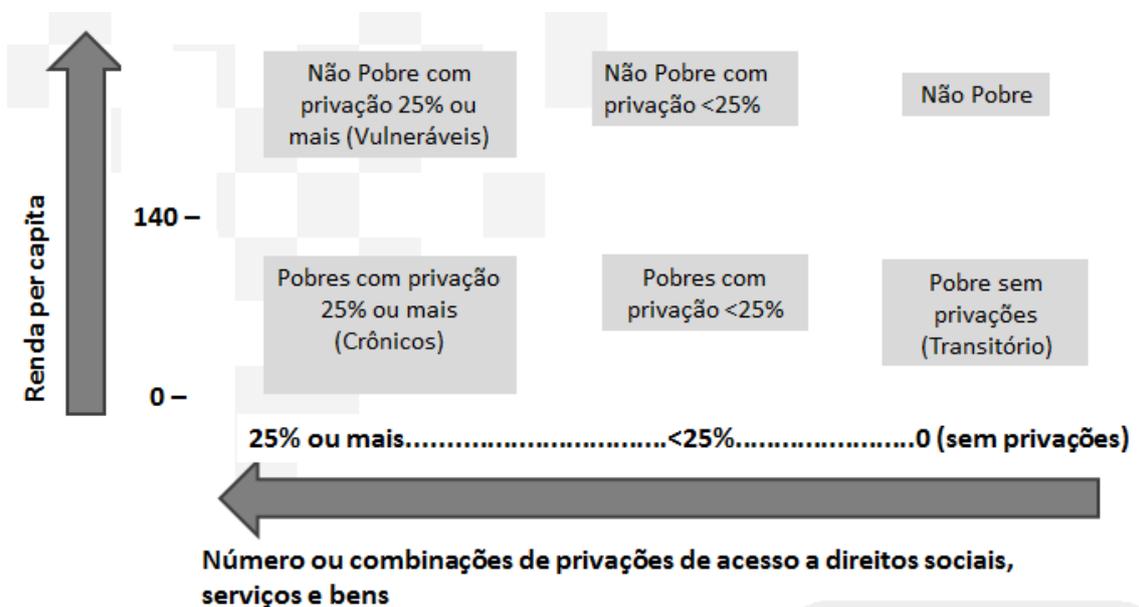
4. Pobreza Multidimensional: adaptação do Índice proposto pela Cepal ao Índice proposto pelo Banco Mundial

A medida de pobreza multidimensional proposta pelo Banco Mundial (Alkire *et al*, 2015) identifica os seguintes grupos diferenciados por níveis de privação de renda e necessidades básicas: i) os severamente pobres, que possuem carência de renda (abaixo da linha de extrema pobreza) e de necessidades básicas; ii) os moderadamente pobres, que estão entre a linha de pobreza e extrema pobreza e possuem carência nas dimensões que compõem as necessidades básicas; iii) os vulneráveis por escassez, que superaram a linha de pobreza monetária, mas ainda possuem carência em necessidades básicas; iv) os pobres transitórios, grupo em que não possui carências em necessidades básicas, mas dispõem de renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza; e v) os não-pobres ou não-vulneráveis indica, indivíduos com renda domiciliar acima da linha de pobreza e sem qualquer privação.

A ideia, nesta seção, é reproduzir o índice proposto pela Cepal (2014), com todas as dimensões nele contidas, nos moldes do índice adotado pelo Banco Mundial. Desta forma, o índice apresentado nesta seção pode ser sucintamente descrito como na figura 1. De acordo com a figura 1, o índice é uma combinação da pobreza monetária – sendo considerados como pobres os indivíduos com renda domiciliar per capita inferior a R\$140³ e que, no índice da Cepal (2014) é representado pela dimensão ‘Insuficiência de Recursos’ – e um nível de carência em um conjunto de bens, serviços e direitos sociais, a partir das demais dimensões do índice da Cepal (2014), que será chamado de vulnerabilidade social. Assim, é possível identificar seis grupos em termos de pobreza e vulnerabilidade.

³ Linha adotada pelo MDS.

Figura 1 – Pobreza e vulnerabilidade social: uma construção a partir dos índices de pobreza multidimensional da Cepal e do Banco Mundial



Fonte: elaboração própria a partir de Cepal (2014) e Alkire *et al* (2015).

A tabela 3 mostra a evolução da pobreza multidimensional nos moldes descritos acima. Todas as formas de pobreza reduziram no período, ao passo que os não-pobres aumentaram. Cabe destacar o nível residual dos pobres sem privações, aqueles que são pobres em termos monetários, mas estão em situação de vulnerabilidade, os chamados transitórios, que permanecem por todo período em torno de 0,3% da população. Além disso, destaca-se também o comportamento quase constante dos não-pobres com privações – o que pode estar relacionado com aspectos estruturais das regiões de residência – e, principalmente, a forte queda da pobreza crônica.

Tabela 3 – Evolução da pobreza multidimensional (%), Brasil

	2004	2009	2013	Dif 13-09	Dif 13-04
Crônica	14,6	7,4	4,3	-3,1	-10,3
Pobre com privações	6,3	4,5	3,3	-1,2	-3
Vulneráveis	16,9	16,6	14,1	-2,5	-2,8
Transitórios	0,4	0,3	0,3	0	-0,1
Não-pobres com privações	45,5	52,4	53	0,6	7,5
Não-pobres	16,2	18,8	24,9	6,1	8,7
Total	100	100	100	-	-

Fonte: elaboração própria a partir de dados da PNAD 2004, 2009 e 2013.

A tabela 4 traz o perfil de cada um desses grupos, com base nas dimensões adotadas por Cepal (2014), para o ano de 2013. Novamente, as dimensões ‘Carência de Saneamento’, ‘Nível de Escolaridade Insuficiente’ entre os adultos e a ‘Desocupação’ se destacam em todos os grupos, mas principalmente entre os pobres crônicos, numa forte indicação de que a pobreza está deixando de ser uma questão apenas de renda e ganhando um caráter mais estrutural.

Tabela 4 – Perfil da pobreza multidimensional – Brasil, 2013(% domicílios)

Indicadores		Não Pobre	Não Pobre com Privação	Vulnerável	Transitório	Pobre com Privação	Crônico
Habitação	Precariedade dos Materiais	-	1,9	11,8	-	1,5	17,7
	Superlotação	-	8,9	21,6	-	16,9	37,1
	Insegurança	-	6,5	25,3	-	5,9	23,4
Serviços Básicos	Carência de Água	-	1,1	23	-	3,7	44,2
	Carência de Saneamento	-	38,9	87,3	-	55,6	91,6
	Carência de Energia	-	0,6	21,6	-	1,3	32,3
Padrão de Vida	Carência de Bens Duráveis	-	0,5	8,6	-	3,9	19,3
Educação	Pelo menos uma criança (6 a 17 anos) fora da escola	-	0,7	16	-	0,9	14,5
	Pelo menos uma criança (6 a 17 anos) com defasagem escolar de mais de dois anos	-	1,2	18	-	1,5	17,7

	Nenhuma pessoa atingiu nível escolar mínimo	-	22,8	40,4	-	6,4	14,6
Trabalho e Proteção Social	Desocupação	-	55	81,4	-	69,8	89,6
	Precariedade da Proteção Social	-	5,9	16,2	-	2,8	8,6

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da PNAD 2013.

Considerações finais

Este estudo técnico buscou explorar o Índice Multidimensional de Pobreza adotado pela Cepal (2014). Com base na descrição disponível em Cepal (2014), replicou-se este Índice, chegando-se a um valor muito aproximado ao publicado pela Cepal. Contudo, ao incluir a insuficiência de renda, em um mesmo índice, junto com indicadores, perde-se, em algum grau, de captar os avanços de políticas de garantia de renda, bem como de avaliar, separadamente a vulnerabilidade em termos de privações de uma série de bens, serviços e direitos sociais.

Por esta questão, foi proposto adaptar o índice adotado pela Cepal ao modelo do índice adotado pelo Banco Mundial, o que permitiu identificar seis públicos em termos de pobreza monetária e vulnerabilidades socioeconômicas, ao mesmo tempo em que é possível medir a vulnerabilidade socioeconômica com base em um conjunto mais amplo de indicadores. Os resultados permitiram visualizar uma redução da pobreza em geral, no período analisado (2004-2013), especialmente no grupo de pobres crônicos, e identificar alguns dos principais gargalos no enfrentamento da pobreza, em suas múltiplas dimensões, quais sejam: as carências de saneamento, educação e acesso ao mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

Alkire, S. *at al.* Multidimensional poverty measurement and analysis: chapter 5 – the Alkire-Foster counting methodology. OPHI working paper n° 86. Disponível em: http://www.ophi.org.uk/wp-content/uploads/OPHIWP086_Ch5.pdf Último acesso: 10/03/2015.

Cepal. Panorama social da América Latina e Caribe. Cepal: 2014. Disponível em: <http://www.Cepal.org/es/publicaciones/37626-panorama-social-de-america-latina-2014> Último acesso: 10/03/2015.

Fonseca, J. C. G. Análise discriminante no tratamento dos grupos de domicílios Sem Rendimento (SR) e Sem Declaração (SD). Brasília: Sagi/MDS, Estudo Técnico n°15/2014. Disponível em: http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/simulacao/estudos_tecnicos/pdf/94.pdf Último acesso: 10/03/2015.

Soares, S. S. D. Metodologias para estabelecer a linha de pobreza: objetivas, subjetivas, relativas, multidimensionais. Brasília: IPEA, 2009 (Texto para Discussão n° 1.381).

Osório, R. G.; Soares, S. S. D.; Souza, P. H. G. F. Uma metodologia para simular o Programa Bolsa Família. Brasília: IPEA, 2011 (Texto para Discussão n° 1.654).

Vaz, A. C. N.; Jannuzzi, P. M. Pobreza Multidimensional: série histórica 2001 a 2013 e caracterização dos diferentes perfis. Brasília: Sagi/MDS, Estudo Técnico n° 18/2014. Disponível em: http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/simulacao/estudos_tecnicos/pdf/96.pdf Último acesso: 10/03/2015.